

estudos científicos objetivando identificar princípios gerais do desenvolvimento moral que proporcionem uma estrutura para o estabelecimento de conteúdos e técnicas para um currículo de educação moral. O primeiro princípio está relacionado com as experiências de interação social das crianças e, que essas são encontrada naturalmente em dilemas morais como os que envolvem a honestidade, lealdade e justiça. O segundo princípio situa que o raciocínio moral das crianças é formado e suportado pelas reações emocionais durante a observação dos eventos. O terceiro princípio é a relação com os pais, professores e outros adultos que introduzem e reforçam a criança considerando as questões sociais importantes, como as regras e as convenções. Finalmente, Damon comenta que o desenvolvimento moral deve ser colocado e governado na escola, pelo mesmo processo que é contextualizado em qualquer lugar, isto é, a criança adquire valores morais por participar em atividades, em relacionamentos com adultos ou com o grupo de pares que suportam, melhoram e guiam suas inclinações morais naturais.

RONAMCE: (1984) em seu estudo visando elaborar um programa com estratégias para promover o desenvolvimento moral, obteve resultados positivos através da contextualização de dilemas morais em aulas de educação física. A seguir apresentamos e exemplificamos suas estratégias de ensino: (a) Contextualização do dilema moral através do diálogo, este pode ser um conflito entre o próprio interesse no desempenho, com considerar as necessidades dos outros, por exemplo, os estudantes são através do diálogo levados a refletir sobre a substituir a si próprio

durante um jogo dando oportunidade a um outro estudante; (b) Contextualizar um dilema moral com a resolução do mesmo, neste caso, os estudantes participam em um jogo ou exercício em pequenos grupos, novamente, o jogo ou o exercício possui um componente de dilema moral, sendo que, os estudantes podem trocar o jogo assim que desejem desde que haja consenso, por exemplo, jogar "bobinho" no handebol, onde dois são passadores e um terceiro no centro tentará interceptar a bola. Após a instrução inicial os estudantes definem a forma do jogo quanto a distância, forma do passe, quando trocar os papéis, etc; (c) Criar seu próprio jogo, os estudantes em pequenos grupos são solicitados a criar seus próprios jogos, mantendo em mente as seguintes regras: todos devem jogar, todos devem ter prazer em jogar e todos devem ter chance para o sucesso, por exemplo, solicita-se aos estudantes em grupos de três que criem um jogo de drible no basquetebol, a discussão após o jogo baseia-se nas regras mencionadas, na organização do jogo e na oportunidade de igualdade entre os estudantes; (d) Duas culturas, o jogo é apresentado aos estudantes de duas maneiras diferentes, um com um dilema moral e o outro sem o dilema moral. Os estudantes jogam de ambas as maneiras e então discutem os méritos de cada um, por exemplo, os estudantes jogam "bola queimada", eliminando os "queimados", num segundo momento "os queimados" não são retirados mas a cada "queima" marca-se um ponto, evitando-se assim as eliminações. Ao final os estudantes discutem as duas maneiras do jogo refletindo sobre os méritos de cada uma delas ou mesmo criando regras que poderiam tornar o jogo mais agradável para todos.

O estudo de ROMANCE (1984) é a primeira na tentativa de estabelecer estratégias para o desenvolvimento de um currículo que se preocupe com a educação moral em aulas de educação física, por outro lado, quando nos referimos a educação moral no esporte a questão torna-se mais complexa, visto que, o esporte reveste-se de uma situação especial e certamente com objetivos diferentes daqueles propostos pela educação física. Para CHISSOM (1978) muitos aspectos do mundo esportivo coagem ou reprimem a igualdade ou o equilíbrio das relações, entre elas: a força está concentrada nas mãos de poucos (técnicos e árbitros), a competição é uma estrutura altamente convencionalizada, que desencoraja o diálogo relevante entre as partes envolvidas (as equipes oponentes não trocam informações de qualquer ordem).

Nesse sentido, a estrutura esportiva é caracterizada por uma estratégia competitiva, podendo ser inoperante na formulação de objetivos que pretendam desenvolver respostas de nível moral mais elevado. Dentro das fronteiras temporo-espaciais do esporte competitivo, aos participantes são oferecidos incentivos que procuram o ganho pessoal, o ganho da equipe e a negligência dos interesses e necessidades dos oponentes.<sup>9</sup>

Com opinião contrária BREDEMEIER e SHIELDS (1986a) argumentam que a moralidade não é um "estrangeiro" para o mundo dos esportes, e a participação por si própria representa um conhecimento implícito das formas informais de uma consciência moral, que inclui: a participação como uma escolha pessoal, as condições iniciais e os procedimentos decorrentes, oferecerão as oportunidades para que cada participante lute pela vitória e, as

ações do jogo serão limitadas pelas fronteiras de tempo e espaço. O último consenso é a obrigação moral que normatiza o relacionamento e portanto, levam a conclusão do jogo.

Sem dúvida a educação física e os esportes são ambientes que podem favorecer o desenvolvimento moral desejável, sendo que, muitos fatores podem interferir neste ambiente mas, estudos como os de HORROCKS (1976), BREDEMEIER et alii (1986), ROMANCE (1984) oferecem modelos de programas especificamente delineados para promover a educação moral nas escolas através da educação física e esportes.

### 3. METODOLOGIA

#### 1 - Caracterização do estudo

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, segundo SELTZ et alii (1975) e KERLINGER (1980) onde o principal propósito foi investigar, se existem diferenças de raciocínio moral em dilemas morais de vida esportiva e vida cívica, entre adolescentes de quinze a dezessete anos do sexo masculino, atletas e não-atletas de esporte escolar.

#### 1.2 - Escolha da população-alvo

A amostra identificada como participante do estudo, constituiu-se de dois grupos. O primeiro grupo, denominado "grupo de atletas", foi formado por todos os adolescentes atletas (tempo de prática com média de três anos e seis meses), participantes dos Jogos da Juventude do Paraná, representando a cidade de Maringá, nas modalidades de futebol de salão, handebol e voleibol, totalizando 31 (trinta e um) atletas.

O segundo grupo, denominado de "não-atletas", foi formado visando atender a homogeneidade dos sujeitos quanto à: idade,

sexo, local e grau de instrução. Os sujeitos que pertenceram a este grupo foram alunos dos dois colégios que forneceram o maior percentual de atletas que representaram Maringá nos referidos jogos. Assim sendo, um colégio pertence a rede pública (Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal) e o outro a rede particular (Colégio Marista de Maringá). A condição necessária para que os alunos participassem do estudo era que os mesmos não praticassem esporte escolar (aulas de treinamento, que visam competições escolares), ou esporte classista (treinamentos em clubes ou similares que objetivam competições a nível de federação). No momento da apresentação do pesquisador, 200 (duzentos) alunos das primeiras e segundas séries do segundo grau destes colégios, atendiam aos critérios necessários, sendo que, 43 (quarenta e três) apresentaram-se como voluntários, formando o grupo dois.

### 3.3 - Instrumento de medida

Como instrumento de medida optou-se pelo uso de questionário. O qual constituiu-se por três partes: a primeira visa coletar dados pessoais dos sujeitos, a segunda refere-se ao dilema moral de vida esportiva e a terceira trata do dilema moral de vida diária.

Para verificar o nível de raciocínio moral, foi utilizado um questionário contendo um dilema moral de vida esportiva similar ao usado por ROMANCE (1984) e BREDEMEIER e SHIELDS (1984b, 1986b). O dilema moral de vida esportiva hipotetiza uma

situação onde um atleta protagonista, "Alex", recebe de seu técnico, a incumbência de "retirar" através de "violência", o melhor jogador da equipe adversária em um jogo final, visando assim, a vitória de sua equipe no campeonato. Aos adolescentes são feitas perguntas para verificar a razão (raciocínio) de seu julgamento moral (anexo 1).

Para verificar a clareza da compreensão do dilema moral e das questões, foi realizado um estudo piloto com cinco atletas e cinco não-atletas. Posteriormente, para verificar a validade, o questionário foi discutido com especialistas nas áreas de desenvolvimento moral, psicologia do esporte e com professores de educação física.

Para verificar o raciocínio moral em dilemas morais de vida diária, foi utilizado o dilema moral proposto por KOHLBERG (1958) usado também por HALL (1981). O dilema moral de vida diária, hipotetiza a situação na qual o protagonista "Sr. Pedro", tem que optar em roubar dinheiro para pagar um remédio, que salvará sua mulher de morrer de câncer. Assim sendo, aos adolescentes são feitas perguntas para verificar a razão (raciocínio) para seu julgamento moral (anexo 2). Para verificar a clareza do dilema moral e das questões usou-se o mesmo processo do dilema moral de vida esportiva.

Para a análise das frequências das respostas para os dilemas morais no questionário, usamos o referencial da teoria de desenvolvimento moral de KOHLBERG (1958). Salientamos que as respostas foram categorizadas de acordo com os níveis e os estágios propostos por este autor, sendo, nível I-pré-

convencional, estágios 1(um) e 2(dois), nível II-convencional, estágios 3(três) e 4(quatro) e, nível III-pós-convencional, estágios 5(cinco) e 6(seis).

#### 3.4 - Coleta de dados

Para coletar-se os dados do grupo de atletas, todos os técnicos das modalidades coletivas do município de Maringá que participariam dos Jogos da Juventude do Paraná foram contactados, para solicitar-se a permissão para a aplicação do questionário. No primeiro dia dos referidos jogos, antes do início das competições os atletas eram reunidos em uma sala de aula, onde recebiam uma explicação sobre o conteúdo do questionário. Tal procedimento foi realizado para todas as modalidades de esporte coletivo. O tempo médio gasto pelos atletas foi de 30 (trinta) minutos para responder o questionário.

A coleta de dados do grupo de não-atletas foi realizada após a seleção dos colégios que forneceriam os sujeitos que participariam do estudo, visto que, esta seleção dependeu dos dados pessoais dos atletas (local e grau de escolaridade). Solicitou-se a permissão para a aplicação dos questionários aos diretores e professores de educação física dos colégios alvos. Inicialmente, após a apresentação do pesquisador aos alunos durante uma aula de educação física, os alunos voluntários que atendiam as delimitações do estudo, dirigiram-se a uma sala de aula onde receberam instrução sobre o conteúdo do questionário,

dispendendo um tempo médio de 30 (trinta) minutos para responder ao questionário.

### 3.5 - Tratamento estatístico

Após os dados deste estudo terem sido coletados, os resultados foram analisados através do pacote estatístico "CHADOC". Considerando-se que os escores foram medidos em escala nominal usou-se o teste não-paramétrico do "qui-quadrado fatorial", para a análise da diferença entre as frequências de escores obtidos pelos atletas e não-atletas.

Como este estudo está estruturado em três fatores: (a) status, subdividido em atletas e não-atletas; (b) dilemas, subdividido em vida esportiva e vida diária e (c) nível de desenvolvimento moral, subdividido em pré-convencional, convencional e pós-convencional, usou-se um delineamento fatorial 2X2X3, conforme quadro 4.

QUADRO 04- Design fatorial 2X2X3.

STATUS	ATLETA		NÃO-ATLETA		
	Dilemas Níveis	Vida Esportiva	Vida Diária	Vida Esportiva	Vida Diária
I-Pré- Convencional					
II- Convencional					
III-Pós- Convencional					

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi proposto com o objetivo de identificar, comparar e avaliar o estágio e o nível de desenvolvimento moral de adolescentes, atletas praticantes de esporte escolar e não atletas. Visando uma melhor organização este capítulo está dividido em duas partes. Na primeira, serão apresentadas as tabelas que identificam e comparam as frequências dos raciocínios dos adolescentes, nos dilemas morais de vida diária e vida esportiva. Na segunda parte, os resultados serão discutidos, primeiramente abordando-se as perguntas que apresentaram significância estatística, e em seguida, a discussão será orientada pelo referencial bibliográfico.

##### 4.1 Apresentação dos resultados

Neste momento serão apresentadas as tabelas que identificam e comparam o desenvolvimento moral de atletas e não-atletas, em dilemas morais de vida esportiva e vida diária. Portanto, na tabela 01, são apresentadas as frequências das respostas dos atletas, às perguntas que identificam o nível do desenvolvimento moral destes, nos dilemas de vida esportiva e

vida diária. Nesse sentido, podemos observar que o raciocínio moral dos atletas no dilema de vida esportiva, localizam-se no nível II-convencional, e no dilema de vida diária tendem a localizar-se também no nível II-convencional.

TABELA 01 - Frequências do nível de raciocínio dos atletas entre os dilemas morais e as perguntas.

NÍVEIS	VIDA ESPORTIVA			VIDA DIÁRIA		
	I-PRÉ CONVENCIONAL	II CONVENCIONAL	III-PÓS CONVENCIONAL	I-PRÉ CONVENCIONAL	II CONVENCIONAL	III-PÓS CONVENCIONAL
Pergunta 1	22.58	70.97	6.45	38.71	45.16	16.13
Pergunta 2	25.18	66.46	7.41	43.14	43.14	13.62
Pergunta 3	26.67	56.67	16.67	76.92	11.54	11.54
Pergunta 4	37.93	62.07	0.00	35.48	48.39	16.13
Pergunta 5	6.67	73.33	20.00	6.67	66.67	26.67
Pergunta 6	51.61	48.39	0.00	70.96	20.58	8.46

A tabela 02, mostra as frequências das respostas dos não-atletas às perguntas que identificam, o nível de desenvolvimento moral destes, nos dilemas de vida esportiva e vida diária. Os resultados verificados diagnosticaram que o raciocínio moral dos não-atletas no dilema de vida esportiva, situa-se no nível II-convencional, enquanto que, no dilema moral de vida diária estão dispersos entre os níveis I-pré-convencional e II-convencional.

TABELA 02 - Frequências do nível de raciocínio dos não-atletas entre os dilemas morais e as perguntas.

NÍVEIS	VIDA ESPORTIVA			VIDA DIÁRIA		
	I-PRÉ CONVENCIONAL	II CONVENCIONAL	III-PÓS CONVENCIONAL	I-PRÉ CONVENCIONAL	II CONVENCIONAL	III-PÓS CONVENCIONAL
Pergunta 1	21.43	69.05	9.52	25.00	47.50	27.50
Pergunta 2	38.10	52.38	9.52	43.24	27.03	29.73
Pergunta 3	36.59	48.78	14.63	53.57	25.00	21.43
Pergunta 4	40.54	51.35	8.11	45.95	32.43	21.62
Pergunta 5	4.88	82.93	12.20	22.50	37.50	40.00
Pergunta 6	70.00	22.50	7.50	55.88	29.41	14.71

A tabela 03, mostra a frequência das respostas às perguntas, visando comparar o nível de desenvolvimento moral entre atletas e não-atletas no dilema de vida esportiva. Assim, podemos observar que o nível de desenvolvimento moral de atletas e não-atletas situa-se no nível II-convencional.

TABELA 03 - Frequências do nível de raciocínio dos atletas e não-atletas entre o dilema moral de vida esportiva e as perguntas.

NÍVEIS	ATLETAS			NÃO-ATLETAS		
	I-PRÉ CONVENCIONAL	II CONVENCIONAL	III-PÓS CONVENCIONAL	I-PRÉ CONVENCIONAL	II CONVENCIONAL	III-PÓS CONVENCIONAL
Pergunta 1	22.58	70.97	6.45	21.43	69.05	9.52
Pergunta 2	25.18	66.46	7.41	38.10	52.38	9.52
Pergunta 3	26.67	56.67	16.67	36.59	48.78	14.63
Pergunta 4	37.93	62.07	0.00	40.54	51.35	8.11
Pergunta 5	6.67	73.33	20.00	4.88	82.93	12.20
Pergunta 6	51.61	48.39	0.00	70.00	22.50	7.50

A tabela 04, apresenta as frequências das respostas às

perguntas, visando comparar o nível de desenvolvimento moral, entre atletas e não-atletas no dilema moral de vida diária. Constatou-se que para os atletas, a frequência do raciocínio concentrou-se no nível II-convencional, enquanto que para os não-atletas o raciocínio mostrou-se disperso entre os níveis I-pré-convencional e II-convencional.

TABELA 04 - Frequências do nível de raciocínio dos atletas e não-atletas entre o dilema moral de vida diária e as perguntas.

NÍVEIS	ATLETAS			NÃO-ATLETAS		
	I-PRÉ CONVENCIONAL	II CONVENCIONAL	III-PÓS CONVENCIONAL	I-PRÉ CONVENCIONAL	II CONVENCIONAL	III-PÓS CONVENCIONAL
Pergunta 1	38.71	45.16	16.13	25.00	47.50	27.50
Pergunta 2	43.14	43.14	13.62	43.24	27.03	29.73
Pergunta 3	76.92	11.54	11.54	53.57	25.00	21.43
Pergunta 4	35.48	48.39	16.13	45.95	32.43	21.62
Pergunta 5	6.67	66.67	26.67	22.50	37.50	40.00
Pergunta 6	70.96	20.58	8.46	55.88	29.41	14.71

A tabela 05, apresenta as frequências das respostas às perguntas, que visam identificar o estágio de desenvolvimento moral dos atletas, nos dilemas de vida esportiva e vida diária. Portanto, os atletas apresentam um raciocínio no dilema de vida esportiva, localizado entre os estágios 2, 3 e 4, enquanto que para o dilema de vida diária, o raciocínio está localizado nos estágios 2 e 3.

TABELA 05 - Frequências do estágio de raciocínio dos atletas entre os dilemas morais e as perguntas.

ESTÁGIOS	VIDA ESPORTIVA						VIDA DIÁRIA					
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
Pergunta 1	6.45	16.13	41.94	29.03	6.45	0.00	3.23	35.48	35.48	9.68	6.45	9.68
Pergunta 2	6.67	26.67	26.67	30.00	10.00	0.00	10.00	33.33	33.33	10.00	3.33	10.00
Pergunta 3	3.33	23.33	30.00	26.67	16.67	0.00	7.69	69.23	11.54	0.00	3.85	7.69
Pergunta 4	10.34	27.59	24.14	37.93	0.00	0.00	6.45	29.03	9.68	38.71	9.68	6.45
Pergunta 5	3.20	3.20	3.20	67.73	22.58	0.00	4.34	0.00	0.00	74.14	21.52	0.00
Pergunta 6	6.40	46.22	48.38	0.00	0.00	0.00	16.00	54.83	25.00	0.00	3.20	0.00

A tabela 06, mostra a frequência das respostas às perguntas dos não-atletas, procurando identificar o estágio de desenvolvimento moral, nos dilemas de vida esportiva e vida diária. Assim sendo, o raciocínio dos não-atletas situa-se entre os estágios 2, 3 e 4, para o dilema de vida esportiva, enquanto que, para o dilema de vida diária, situa-se nos estágios 2 e 3.

TABELA 06 - Frequências do estágio de raciocínio dos não-atletas entre os dilemas morais e as perguntas.

ESTÁGIOS	VIDA ESPORTIVA						VIDA DIÁRIA					
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
Pergunta 1	7.14	14.29	25.81	45.23	7.14	2.38	5.00	20.00	37.50	10.00	22.50	5.00
Pergunta 2	11.90	23.80	33.33	21.42	9.52	0.00	8.61	38.44	29.46	8.61	6.06	14.83
Pergunta 3	7.32	29.27	21.95	26.83	14.63	0.00	10.71	42.86	25.00	0.00	10.71	10.71
Pergunta 4	2.70	37.84	13.51	37.84	5.41	2.70	2.70	43.24	2.70	29.73	18.92	2.70
Pergunta 5	0.00	6.57	13.94	69.70	9.32	0.00	5.54	16.62	2.77	33.24	41.55	0.00
Pergunta 6	10.00	65.00	20.00	0.00	5.00	0.00	8.55	54.15	22.80	2.85	11.40	0.00

A tabela 07, apresenta as frequências das respostas às perguntas, visando comparar o estágio de desenvolvimento moral dos atletas e dos não-atletas, no dilema de vida esportiva. Assim

sendo, constatou-se que os atletas e não-atletas, apresentam uma dispersão nos resultados entre os estágios 2, 3 e 4.

TABELA 07 - Frequências do estágio de raciocínio dos atletas e não-atletas entre o dilema moral de vida esportiva e as perguntas.

ESTÁGIOS	ATLETA						NÃO-ATLETA					
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
Pergunta 1	6.45	16.13	41.94	29.03	6.45	0.00	7.14	14.29	23.81	45.23	7.14	2.38
Pergunta 2	6.67	26.67	26.67	30.00	10.00	0.00	11.90	23.80	33.33	21.42	9.52	0.00
Pergunta 3	3.33	23.33	30.00	26.67	16.67	0.00	7.32	29.27	21.95	26.83	14.63	0.00
Pergunta 4	10.34	27.59	24.14	37.93	0.00	0.00	2.70	37.84	13.51	37.84	5.41	2.70
Pergunta 5	3.20	3.20	3.20	67.73	22.58	0.00	0.00	6.97	13.94	69.70	9.32	0.00
Pergunta 6	6.40	46.22	48.38	0.00	0.00	0.00	10.00	65.00	20.00	0.00	5.00	0.00

A tabela 08, mostra as frequências das respostas às perguntas, procurando comparar o estágio de desenvolvimento moral, dos atletas e não-atletas no dilema moral de vida diária. Deste modo, verificou-se que, o raciocínio dos atletas está disperso entre os estágios 2, 3 e 4. Enquanto que, o raciocínio dos não-atletas apresentam uma dispersão ainda maior, pois, inclui os estágios 2, 3, 4 e 5.

TABELA 08 - Frequências do estágio de raciocínio dos atletas e não-atletas entre o dilema moral de vida diária e as perguntas.

ESTÁGIOS	ATLETAS						NÃO-ATLETAS					
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
Pergunta 1	3.23	35.48	35.48	9.68	6.45	9.68	5.00	20.00	37.50	10.00	22.50	5.00
Pergunta 2	10.00	33.33	33.33	10.00	3.33	10.00	8.61	30.44	29.46	8.61	6.06	14.83
Pergunta 3	7.69	69.23	11.54	0.00	3.85	7.69	10.71	42.86	25.00	0.00	10.71	10.71
Pergunta 4	6.45	29.03	9.68	38.71	9.68	6.45	2.70	43.24	2.70	29.73	18.92	2.70
Pergunta 5	4.34	0.00	0.00	74.14	21.52	0.00	5.54	16.62	2.77	33.24	41.55	0.00
Pergunta 6	16.00	54.83	25.80	0.00	3.20	0.00	8.55	54.15	22.80	2.85	11.40	0.00

A tabela 09, mostra quais as perguntas que apresentaram significância estatística, identifica ainda, o nível de significância das perguntas, de acordo com os níveis e estágios de desenvolvimento moral, dos atletas e dos não-atletas nos dilemas morais.

TABELA 09 - Apresentação das perguntas e nível de significância estatística no teste do qui-quadrado.

DILEMAS MORAIS				
	ATLETAS		NÃO-ATLETAS	
	NÍVEIS	ESTÁGIOS	NÍVEIS	ESTÁGIOS
Pergunta 1			Qui= 5.36*	Qui=14.56**
Pergunta 2			Qui= 7.48**	
Pergunta 3	Qui=15.23***	Qui=20.66***		Qui=13.27**
Pergunta 4	Qui= 5.21*			
Pergunta 5			Qui=17.57***	
Pergunta 6				

\* = p < 0.10  
 \*\* = p < 0.05  
 \*\*\* = p < 0.01

Desta forma, verificou-se que a pergunta número 1, apresentou significância de  $p < 0.10$  e  $p < 0.05$ , para os não-atletas nos estágios e níveis do desenvolvimento moral, respectivamente. A pergunta número 2, mostrou significância de  $p < 0.05$ , para os não-atletas nos níveis de desenvolvimento moral. A pergunta número 3, apresentou significância de  $p < 0.01$ , para os atletas tanto para os níveis, quanto para os estágios de desenvolvimento moral. A pergunta 3, apresentou significância  $p < 0.05$ , também para os não-atletas, nos estágios de desenvolvimento moral. A pergunta número 4, revelou significância  $p < 0.10$ , para os atletas nos níveis de desenvolvimento moral. E, a pergunta número 5,

apresentou significância  $p < 0.01$ , para os não-atletas nos níveis de desenvolvimento moral.

#### 4.2 Discussão dos resultados.

A partir da apresentação dos resultados, cada pergunta que apresentou nível de significância no teste estatístico (qui-quadrado), será discutida separadamente, visando identificar e comparar o desenvolvimento moral de adolescentes, nos dilemas morais de vida esportiva e vida diária.

A pergunta de número 1, cujo teor, refere-se a cumprir as ordens do técnico no dilema moral de vida esportiva e, roubar a droga para salvar sua esposa no dilema moral de vida diária, revelou através do teste do qui-quadrado ( $Q_{1cal} = 5.36$ ,  $Q_{1tab} = 4.61$ ) que existe uma significativa diferença ( $p < 0.10$ ), para os não-atletas quando a análise é realizada através dos níveis de desenvolvimento moral. Portanto, o desenvolvimento moral dos não-atletas mostrou uma grande concentração (69.05%), das frequências de raciocínio no nível II-convencional, para o dilema moral de vida esportiva e, (47.50%) para o dilema moral de vida diária. Deste modo, o raciocínio dos não-atletas é orientado em função dos membros do grupo social que lhes é significante, através do respeito a lei e a ordem que são mantidas pelas autoridades (árbitros e técnicos).

Quando a identificação do raciocínio dos não-atletas é elaborada utilizando-se os estágios de desenvolvimento moral, o

teste do qui-quadrado ( $QU_{ical}=14.56$  ,  $QU_{itab}=11.07$ ) mostrou uma diferença significativa ( $p<0.05$  ). Deste modo, a frequência da localização do raciocínio para o dilema da vida esportiva, revelou uma concentração dos resultados nos estágios 3 e 4 ( 25.81% e 45,23%). O estágio 3, refere-se à orientação o comportamento correto é aquele aprovado pelo grupo significante. O estágio 4, refere-se a obediência das regras do jogo, que são mantidas pelos árbitros. Com relação ao dilema de vida diária, a concentração dos resultados( 37.50% ) localizou-se no estágio 3, que é orientado para a aprovação social dos membros das instituições significantes, por exemplo, a família e o grupo de pares. Portanto, quando comparados os não-atletas apresentaram um raciocínio moral mais elevado para o dilema moral de vida esportiva (nível II-convencional, estágios 3 e 4) em relação ao dilema moral de vida diária (nível II-convencional, estágio 3).

A pergunta de número 2, procura verificar se o fato do adversário ter machucado "ALEX" em um jogo anterior, mudará sua atitude no dilema moral de vida esportiva e, se o fato do "Sr. PEDRO" não amar mais a sua mulher mudará sua atitude de roubar, no dilema moral de vida diária. Portanto, a pergunta objetiva o envolvimento do "sentimento de culpa" dos protagonistas, nos dilemas morais.

Assim sendo, o teste do qui-quadrado (  $QU_{ical}=7.48$  ,  $QU_{itab}=5.99$  ) mostrou uma diferença significativa (  $p<0.05$  ) quando a análise do raciocínio dos não-atletas é realizada através dos níveis de desenvolvimento moral. Portanto, o desenvolvimento moral dos não-atletas no dilema de vida

esportiva, apresentou uma alta concentração ( 52.38% ) das respostas localizando-se no nível II-convencional, que é orientado para o grupo social significante. Para o dilema moral de vida diária, o raciocínio concentrou-se ( 43.25% ) no nível I-pré-convencional, onde a característica do raciocínio é orientado para si próprio. Desta forma, quando comparados o nível de desenvolvimento moral dos não-atletas é mais elevado situando-se no nível-II-convencional para o dilema moral de vida esportiva, enquanto que, para o dilema moral de vida diária o desenvolvimento moral localiza-se no nível I-pré-convencional.

A pergunta de número 3, visa analisar se o grau de envolvimento pessoal dos protagonistas, nos dilemas morais interferem no seu raciocínio. Nesse sentido, no dilema moral de vida esportiva "ALEX", poderia não machucar o adversário caso fossem velhos amigos. No dilema moral de vida diária, "Sr. PEDRO" poderia não roubar a droga, caso a mulher que estivesse morrendo fosse uma desconhecida.

Desta forma, através do teste do qui-quadrado (  $Q_{U1cal}=15.23$  ,  $Q_{U1tab}=9.21$  ) observou-se uma diferença significativa (  $p<0.01$  ) para os atletas praticantes de esporte escolar, quando a análise é realizada com base nos níveis de desenvolvimento moral. Pois, os atletas apresentaram uma alta concentração ( 56.67% ) das frequências das respostas, no nível II-convencional para o dilema moral de vida esportiva, onde o raciocínio é voltado para a obediência às regras do jogo institucionalizado e o respeito às ordens das autoridades esportivas ( técnicos e árbitros ). Para o dilema moral de vida

diária, os atletas apresentaram uma concentração dos resultados ( 76.92% ) da frequência das respostas, no nível I-pré-convencional, onde o raciocínio é orientado para si próprio visando sentir-se bem através da aprovação de pessoas significantes.

Quando o raciocínio moral dos atletas é analisado pelos estágios de desenvolvimento moral, o teste do qui-quadrado (  $Q_{Uical}=20.66$  ,  $Q_{Uitab}=15.09$  ) mostrou uma significativa diferença (  $p<0.01$  ), onde a frequência das respostas mostrou-se dispersa nos estágios 2, 3 e 4 ( 23.33%, 30.00% e 26.67%, respectivamente) para o dilema moral de vida esportiva, portanto, o desenvolvimento moral flutua entre o raciocínio egocêntrico (votado para si próprio) e o raciocínio direcionado aos "outros" significantes. No entanto, para o dilema moral de vida diária, a frequência das respostas concentraram-se ( 69.23% ) no estágio 2, que visa apenas o próprio bem-estar. Assim sendo, o desenvolvimento moral dos atletas é de nível II-convencional, estágios 2, 3 e 4 para o dilema de vida esportiva, enquanto que, para o dilema de vida diária é de nível I-pré-convencional, estágio 2. Portanto, quando comparados os dilemas morais, os atletas apresentam um desenvolvimento moral mais elevado para o dilema de vida esportiva em relação ao dilema de vida diária.

Por outro lado, com relação aos não-atletas o teste do qui-quadrado (  $Q_{Uical}=13.27$  ,  $Q_{Uitab}=11.07$  ) apresentou uma diferença significativa (  $p<0.05$  ) quando a identificação é elaborada pelos estágios de desenvolvimento moral. Deste modo, o desenvolvimento moral dos não-atletas no dilema de vida

esportiva, mostrou-se disperso nos estágios 2, 3 e 4 ( 29.27%, 21.95% e 26.83%, respectivamente) assim, o desenvolvimento moral flutua entre o raciocínio "egocêntrico" e o raciocínio voltado para os "outros" significantes. Já, para o dilema moral de vida diária o desenvolvimento moral localiza-se nos estágios 2 e 3 ( 42.86% e 25.00%, respectivamente), assim sendo, o raciocínio é orientado para receber recompensas que visem "sentir-se bem" e ser aprovado pelo grupo social significativo. Desta forma, os não-atletas praticantes de esporte escolar demonstraram um desenvolvimento moral, mais elevado para o dilema de vida esportiva em comparação com o dilema de vida diária.

A pergunta de número 4, procura verificar a importância das regras desportivas e das leis sociais, como inibidores de comportamentos morais. No dilema de vida esportiva, ao protagonista coloca-se a situação de "utilizar" as regras do jogo em seu próprio benefício e assim, machucar o adversário. No dilema moral de vida diária, ao protagonista é colocada a situação de caso "for preso roubando", qual seria a punição para tal comportamento?

Quando o raciocínio moral dos atletas, é analisado pelos níveis de desenvolvimento moral, o teste do qui-quadrado (  $Q_{ical}=5.21$  ,  $Q_{Uitab}=4.61$  ) apresentou uma diferença significativa (  $p<0.10$  ). Assim, a análise do desenvolvimento moral dos atletas no dilema de vida esportiva, evidenciou uma alta concentração ( 62.07% ) da frequência das respostas no nível II-convencional, cujo raciocínio é direcionado para o grupo social significativo. No entanto, para o dilema moral de vida

diária mostrou-se disperso ( 35.48% e 48.39%) entre os níveis I-pré-convencional e II-convencional, desta maneira, o desenvolvimento moral flutua entre o raciocínio egocêntrico e o raciocínio direcionado aos outros. Assim sendo, quando comparados os dilemas morais, os atletas apresentaram um desenvolvimento moral mais elevado ou de nível II-convencional para o dilema de vida esportiva, enquanto que o desenvolvimento moral para o dilema vida diária é de nível I-pré-convencional e II-convencional.

A pergunta de número 5, refere-se ao cumprimento das regras do jogo no dilema moral de vida esportiva e obedecer as leis sociais no dilema moral de vida diária. Nesse sentido, a análise dos resultados utilizando os níveis de desenvolvimento moral dos não-atletas, revelou através do teste do qui-quadrado (  $Q_{U1cal}=17.57$  ,  $Q_{U1tab}=9.27$  ) uma diferença significativa (  $p<0.01$  ) entre os dilemas morais. Portanto, o dilema de vida esportiva apresentou uma alta concentração ( 82.93% ) da frequência das respostas no nível II-convencional, onde as regras do jogo são institucionalizadas e obedecidas devido ao respeito pelas autoridades (técnicos e árbitros). No entanto, para o dilema de vida diária a frequência das respostas dos não-atletas localizaram-se nos níveis II-convencional ( 37.50%) e, nível III-pós-convencional ( 40.00% ), dessa maneira, o raciocínio sobre as leis sociais é orientado pela aceitação das leis, que oportunizam direitos e deveres a todos mas, que também podem ser objeto de negociação e concordância entre os indivíduos envolvidos. Portanto, nesta situação específica, o desenvolvimento moral dos

não-atletas mostrou-se mais elevado ( nível II-convencional e nível III-pós-convencional ) para o dilema de vida diária, enquanto que, para o dilema de vida esportiva o desenvolvimento moral é de nível II-convencional.

A pergunta de número 6, refere-se no dilema de vida esportiva, às consequências que devem ser consideradas antes de intencionalmente, um jogador "machucar" outro jogador. E, no dilema de vida diária, refere-se às consequências que devem ser consideradas antes uma pessoa optar por "roubar".

Realizadas as análises das frequências das respostas entre os dilemas morais, o teste estatístico utilizado neste experimento, não revelou significância estatística nesta pergunta. Portanto, quando solicitou-se uma reflexão sobre as consequências que deveriam ser consideradas antes da tomada de decisão em um comportamento moral, atletas e não-atletas apresentaram um raciocínio de nível I-pré-convencional para o dilema moral da vida esportiva (51.61% e 70.00% para atletas e não-atletas, respectivamente) e, no dilema moral de vida diária apresentaram um raciocínio moral semelhante, ou seja, de nível I-pré-convencional (70.96% e 55.88% para atletas e não-atletas, respectivamente).

Assim sendo, fundamentados nos resultados verificados nas perguntas 1, 2, 3 e 4, verificamos que o nível de desenvolvimento moral, identificado para atletas e não-atletas, situam-se de acordo com Kohlberg apud GALLAHUE (1989), no nível II convencional, estágios 3 e 4. As características deste nível de desenvolvimento moral, é a orientação para que, o bom

comportamento seja aquele que agrada e é aprovado pelos "outros", que constituem o ambiente social do indivíduo, por exemplo, a família, o grupo de pares, o técnico ou alguém significativo (estágio 3). No estágio 4, a característica é, a institucionalização das regras, da lei e da ordem, onde o comportamento correto é fazer o que é certo, mostrando respeito por regras fixas, pela autoridade que mantém a ordem social para o bem de todos.

Kohlberg apud GALLAHUE (1989) cita que indivíduos com idade entre nove e dezesseis anos, possuem um desenvolvimento moral do nível II-convencional, portanto, os resultados deste estudo vêm ao encontro desta citação. Pois, os sujeitos deste experimento pertencem a faixa etária de quinze a dezessete anos, e apresentaram o mesmo nível de desenvolvimento moral, o que de certa forma concorda com a investigação de Kohlberg apud THOMAS (1985), que encontrou resultados semelhantes em culturas diferentes, assim o princípio da universalidade dos estágios, proposto na teoria de Kohlberg para o desenvolvimento moral parece ter sido percebido.

Nas perguntas 2, 3 e 4, o raciocínio moral dos atletas e não atletas, revelaram uma dispersão das frequências das respostas entre os estágios 2, 3 e 4. Isso pode ter ocorrido segundo PAPALIA e OLDS (1981) e BEE (1984) devido ao fato, da influência ambiental que é um fator importante para a aquisição do raciocínio moral "novo" e mais elevado. Pois é o ambiente que oportuniza as experiências cognitivas que estimulam o desenvolvimento, por isso, constata-se que indivíduos atinjam o

mesmo estágio em idades diferentes. BREDEMEIER e SHIELDS (1987) também enfatizam a importância das experiências sociais e o assumir "papéis", pois estes são elementos fundamentais para o processo de reorganização e transformação das bases, sobre as quais o raciocínio moral é organizado.

Conforme constatou-se nas perguntas 1, 2, 3 e 4, o desenvolvimento moral dos atletas e não atletas, é mais elevado para o dilema de vida esportiva quando comparado com o dilema de vida diária. Tais resultados também foram constatados por HALL (1981), que utilizando a técnica de avaliação do desenvolvimento moral de Kohlberg, encontrou dados onde atletas demonstraram um raciocínio moral mais elevado para dilemas de vida esportiva em relação a dilemas de vida diária. Isto pode ter ocorrido devido ao fato de que, o esporte tornou-se parte integrante da vida dos adolescentes, pois, é evidente a proliferação dos eventos esportivos através da mídia em geral (CHISSOM, 1978). Ainda sobre a diferença de raciocínio entre os dilemas morais de vida esportiva e da vida diária, MCPHERSON (1978) e Huizinga apud BREDEMEIER e SHIELDS (1984b) comentam que, as estruturas institucionalizadas que definem o jogo esportivo, são caracterizadas como sendo normas típicas a este contexto. Assim, estas estruturas determinam como e com quem deve-se jogar, agir ou interagir, e principalmente, desde que os adultos são os gerenciadores deste ambiente, o indivíduo fica exposto mais às expectativas dos adultos do que as suas próprias. Portanto, não é o esporte que "cresce ou inibe o desenvolvimento moral", pois, FIGLEY (1984) e BREDEMEIER e SHIELDS (1984a) acreditam que, as

atividades físicas são "amorais", ou seja, não são morais ou imorais, mas são aquilo que queremos que elas sejam. Deste modo, a liderança apropriada é a condição fundamental para assegurar os resultados desejados. Para BREDEMEIER e SHIELDS (1986a) a legitimação para a divergência entre o desenvolvimento moral na atividade física e no cotidiano, são as limitações de tempo e espaço, onde a ênfase da atividade física é temporária e não sequencial, permitindo a dissolução das desigualdades criadas artificialmente, ao final do jogo.

Quando atletas são comparados com não-atletas, verificou-se nas perguntas 1, 2, 3 e 4, que no dilema de vida esportiva estes demonstram um similar nível de desenvolvimento moral. Assim o desenvolvimento moral de ambos flutua do raciocínio onde, o comportamento correto é aquele que satisfaz as próprias necessidades, passando ao comportamento para satisfazer os outros significantes, culminando com o comportamento definido de acordo com as regras do jogo e o respeito ao técnico e aos árbitros, que constituem as estruturas que dirigem o jogo institucionalizado. No dilema de vida diária, os atletas continuam mantendo a mesma orientação da vida esportiva, ou seja, respeito pelas autoridades e pelas regras fixas, enquanto que, os não-atletas apresentaram um raciocínio direcionado ao(s) grupo(s) social(is) ao qual pertencem. Portanto, de um modo geral, os atletas demonstraram um desenvolvimento moral, mais elevado do que os não-atletas no dilema moral de vida diária, nesse sentido segundo THOMAS (1983) pode ser que os atletas tenham "transferido" o raciocínio moral da vida esportiva para a vida diária, devido ao fato, do tempo

(média de 3.6 anos de participação) de envolvimento em um programa específico de treinamento, situação que não ocorre com os não atletas.

Uma importante constatação ocorreu quando da análise da pergunta 5, referente as regras do jogo e as leis sociais. Pois, nesta situação o desenvolvimento moral dos não-atletas é mais elevado do que o dos atletas, ou seja, o raciocínio moral no dilema de vida diária é superior ao dilema da vida esportiva. Desta forma, o raciocínio dos atletas sobre as leis sociais, caracterizou-se pela obediência e o respeito às autoridades. Já, os não-atletas demonstraram um raciocínio onde as leis são vistas como reguladores externos, que podem ser negociados e pela concordância entre as pessoas envolvidas, ou seja, podem ser democraticamente aceitas (estágio 5). BREDEMEIER e SHIELDS (1984b, 1986a) encontraram que não-atletas possuem um raciocínio moral mais elevado do que atletas, em dilemas morais de vida diária, embora não especificamente utilizando leis sociais, e sendo que sua investigação utilizou os níveis de desenvolvimento moral de HAAN (1978) como referencial teórico, cuja fundamentação é a abordagem desenvolvimentista de Kohlberg.

## 5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Baseados nos resultados obtidos neste estudo, cujo objetivo foi avaliar o desenvolvimento moral de adolescentes, em dilemas morais de vida diária e vida esportiva, podemos chegar à algumas conclusões. Conclusões estas que foram construídas com foco de interesse na identificação do nível de desenvolvimento moral, a comparação entre atletas e não-atletas e a interpretação destes quanto as regras do jogo e as leis sociais.

- Em relação ao raciocínio moral de atletas praticantes de esporte escolar quando deparam-se com o dilema moral da vida esportiva, este estudo permite-nos supor que o nível de raciocínio moral identifica-se pela orientação e obediência às regras do jogo institucionalizado, esta obediência pode ser decorrente da autoridade exercida pelos técnicos e árbitros. A mesma identificação parece ser também verdadeira para os não-atletas.

- Para a identificação do nível de raciocínio moral dos atletas e não-atletas frente ao dilema da vida diária, os atletas apresentaram evidências de um raciocínio semelhante ao do dilema da vida esportiva, ou seja, o respeito às leis sociais que devem ser mantidas pelas autoridades competentes, que valorizam os direitos e deveres de todos. Já, os não-atletas frente ao dilema

da vida diária apresentaram um raciocínio orientado para a busca da aprovação do grupo social significante.

- Parecem existir evidências de que os atletas raciocinam de maneira semelhante tanto no dilema da vida esportiva quanto no dilema da vida diária, esta "transferência", possivelmente ocorra devido ao efetivo engajamento (tempo = anos de treinamento e quantidade = horas por semana) destes no "ambiente esportivo", que é caracterizado por um código de normas típicas, regras fixas, bem como, a ênfase sobre a disciplina para a obtenção do sucesso em competições esportivas.

- Para a comparação entre o raciocínio moral dos não-atletas tanto no dilema da vida esportiva quanto da vida diária, as evidências deste estudo permite-nos indicar que estes apresentaram um raciocínio moral mais restrito no dilema da vida esportiva, onde é mantida a orientação para o respeito às regras do jogo, no entanto, no dilema da vida diária o raciocínio moral é mais amplo e abrangente, assim sendo, estes comportam-se de maneira a satisfazer o grupo social significante, respeitam e aceitam as regras que não são vistas como fixas, mas sim, como um regulador externo que pode ser negociado democraticamente pelas partes interessadas.

- Devido as evidências deste estudo revelarem que existe uma semelhança no raciocínio dos atletas para ambos dilemas morais e, uma divergência para os não-atletas entre os dilemas morais, é possível que esta constatação seja decorrente, principalmente, do objetivo da orientação formulada pelos professores de educação física e técnicos desportivos. Portanto,

é responsabilidade destes, facilitar e contextualizar os conteúdos morais subjacentes à disciplina de educação física e os esportes, visando promover o desenvolvimento moral de seus educandos através da prática esportiva.

Sugerimos a realização de estudos similares, com o intuito de verificar diferenças no desenvolvimento moral, em outras faixas etárias e com adolescentes do sexo feminino. Bem como, a aplicação de programas que objetivem promover o desenvolvimento moral através da educação física e dos esportes.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARONFRED, J. **Conduct and conscience: The socialization of internized control over behavior.** Academic Press. New York, 1968.
- AUSTIN, Dean. Social development in physical education: A practical application. **Journal of Physical Education and Recreation.** Joper, 1978.
- BANDURA, Albert. **Principles of behavior modification.** New York, Holt, Rinehart and Winston, 1969.
- BAIN, Linda. The hidden curriculum re-examined. **Quest,** (37): 145-153, 1985.
- BALDWIN, Alfred. **Teorias de desenvolvimento da criança.** São Paulo, Pioneira, 1973.
- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento.** 3.ed. São Paulo, Harper e Row do Brasil, 1984.
- BLANCHARD, D. A comparative analysis of secondary-school boys' and girls' character and personality traits in physical education classes. **Research Quarterly,** (17): 33-39, 1946.
- BREDEMEIER, Brenda. The assessment of expressive and instrumental power value orientation in sport and everyday life. **Paper presented at the International Women and Sport Conference.** Rome, 1980.

- BREDEMEIER, Brenda and SHIELDS, David. The utility of moral stage analysis in the investigation of athletic aggression. *Sociology of Sport Journal*, 1 (4): 138-148, 1984a.
- BREDEMEIER, Brenda and SHIELDS, David. Divergence in moral reasoning about sport and everyday life. *Sociology of Sport Journal*, 1 (2): 348-359, 1984b.
- BREDEMEIER, Brenda and SHIELDS, David. Game reasoning and interactional morality. *Journal of Genetic Psychology*, 147 (2): 257-275, 1986a.
- BREDEMEIER, Brenda and SHIELDS, David. Moral growth among athletes and non-athletes: a comparative analysis. *Journal of Genetic Psychology*, 147 (2): 7-18, 1986b.
- BREDEMEIER, Brenda; SHIELDS, DAVID; COOPER, Bruce. The relationship of sport involvement with children's moral reasoning and aggression tendencies. *Journal of Sport Psychology*, 8 : 304-318, 1986.
- BREDEMEIER, Brenda; WEISS, Maureen; SHIELDS, David and SHEWCHUK, Richard. Promoting moral growth in a summer sport camp. The implementation of theoretically grounded instructional strategies. *Journal of Moral Education*, 15 (3): 212-220, 1986.
- BREDEMEIER, Brenda and SHIELDS, David. Moral growth through physical activity. *Advances in Pediatric Sport Sciences*. 143-165. Champaign, Human Kinetics Publisher, 1987.

- BREDEMEIER, Brenda; WEISS, Maureen; SHIELDS, David and COOPER, Bruce. The relationship between children legitimacy judgements and their moral reasoning, aggression tendencies and sport involvement. *Sociology of Sport Journal*, 4 (1): 48-60, 1987.
- BREDEMEIER, Brenda and WEISS, Maureen. Moral development in sport. *Exercices and Sport Science Reviews*. (18): 331-378, 1990
- BUHLER, Charlotte. *A psicologia na vida do nosso tempo*. 4. ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
- CARMICHAEL, Leonard. *Manual de Psicologia da Criança*. Socialização. Vol. 9. São Paulo, EDU-USP, 1978.
- CARRON, A. *Personality and athletics: A review. The status of psychomotor learning and sport psychology research*. New York, Sport Science Associates, 1975.
- CHISSOM, Brad. Moral behavior of children participating in competitive sports. *Children in sport: A contemporary anthology*, 193-199. Champaign, Human Kinetics Publisher, 1978.
- DAMON, W. *The moral Child: Nurturing children's natural moral growth*. New York, The Free Press, 1988.
- FIGLEY, Grace. Moral education through physical education. *Quest*, 36 (1): 89-101, 1984.
- FREUD, Sigmund. *The ego and the id*. New York, W. W. Norton, 1923.
- GALLAHUE, David. *Understanding motor development. Infants, Children, Adolescents*. Indianápolis, Benchmark press, 1989.  
EEF. - USP

- GALLIGAN, Carol. In a different voice: Women's conceptions of self and morality. *Harvard Education Review*, (47): 481-517, 1977.
- GIEBINK, M. and MCKENZIE, T. Teaching sportmanship in physical education and recreation: An analysis of intervention and generalization efforts. *Journal of Teaching Physical Education*, (4): 167-177, 1985.
- HAAN, Norma. Two moralities in action contexts: Relationship to through, ego regulation, and development. *Journal of Personality and Social Psychology*, (36): 286-305, 1978.
- HALL, E. Moral development levels of athletes in sport specific and general social situations. *Unpublished doctoral dissertation*. Texas Woman's University, 1981.
- HARTSHORNE, H. and MAY, M. *Studies in the nature of character*. New York, McMillan, 1928.
- HENKEL Stevens and EARLS, Neal. The moral judgement of physical education teachers. *Journal of Teaching in Physical Education*. 4 (3): 178-189, 1985.
- HORROCKS, R. *Sportmanship*. *Joper*, (48): 20-21, 1977.
- HORROCKS, R. The relationship of selected pro-social behavior in children to : Moral reasoning, youth sports participation, and perception of sportmanship. *Unpublished dissertation*. University of North Carolina, Greensboro, 1979.
- JANTZ, Richard. Moral thinking in male elementary pupils as reflected by perception of basketball rules. *Research Quarterly*, (46): 414-421, 1975.
- KERLINGER, Fred. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: Um*

- tratamento conceitual.** São Paulo, E.P.U., 1980.
- KLEIBER, Douglas and ROBERTS, Glyn. The effects of sport experience in the development of social character: An exploratory investigation. *Journal of Sport Psychology*, (3): 114-122, 1981.
- KOHLBERG, Lawrence. The development of modes of moral thinking and choice in the years ten to sixteen. **Unpublished doctoral dissertation.** University of Chicago, 1958.
- LICKONA, T. **Moral development and behavior: Theory, research and social issues.** New York, Holt, Rinehart and Winston, 1976.
- MARTENS, Rainer. Kid sports: A den of iniquity or land of promise. **Children in sport: A contemporary anthology**, 201-216, Champaign, Human Kinetics Publisher, 1978.
- MCCLOY, C. Character building through physical education. **Research Quarterly**, (1): 41-59, 1930.
- MCPHERSON, Barry. The child in competitive sport: Influence of the social milieu. **Children in sport: A contemporary anthology**, 219-245. Champaign, Human Kinetics Publisher, 1978.
- MEAKIN, Derek. Physical education: An agency of moral education? **Journal of Psychology of Education**, (15): 241-253, 1981.
- MISCHEL, W. and MISCHEL, H. **A cognitive social learning approach to morality and self-regulation. Morality: A handbook of moral behavior.** New York, Holt, Rinehart and Winston, 1975.
- ORLICK, T. positive socialization via games. **Development Psychology**, (17): 126-129, 1981.
- PAPALIA, Diane e OLDS, Wendklos . **O mundo da criança: Da infância a adolescência.** São Paulo, Mc Graw-Hill do Brasil, 1981.

- PIAGET, Jean. **The moral judgement of the child.** New York, Harcourt and Brace, 1932.
- REST, James. **Development in judging moral issues.** Minneapolis, University of Minnesota press, 1979.
- ROMANCE, Thomas. **A program to promote moral development through elementary school physical education. Unpublished doctoral dissertation,** University of Oregon, 1984.
- SELLTIZ, et alii. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo, Herder, 1975.
- SHELDON, W. and STEVENS, S. **The varieties of temperament: A psychology of constitutional differences.** New York, Horper and Row, 1942.
- STENGEL, Susan. **Moral education for young children. Human Development,** 142-146, 1985.
- THOMAS, Alexander. **Esporte. Introdução a psicologia.** Rio de Janeiro, Ao Livro técnico, 1983.
- THOMAS, Murray. **Comparing theories of child development.** 2. ed. Belmont, Wadsworth Publishing, 1985.
- WANDZILAK, Thomas. **Values development through physical education. Quest,** 37 (2): 176-185, 1985.

---

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO PARA ATLETAS

QUESTIONÁRIO PARA ATLETAS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Data de nascimento:.....

Endereço:..... nº.....

Bairro:..... Fone:.....

Colégio:..... Série:.....

Faz Educação Física: ( ) Sim ( ) Não

Nã de vezes por semana:.....

Prática qual esporte:.....

Há quanto tempo :.....anos.

Quantas vezes por semana:.....dias.

Quantas hores por dia:.....horas.

Tem outra atividade fora esporte:.....

Caso SIM, Qual:.....

Há quanto tempo:.....anos.

Por que voce escolheu este esporte:

.....  
.....  
.....

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

## FUTEBOL

Alex é um jogador profissional de futebol. Ele joga na defesa para uma equipe que terminou em último lugar no ano passado. Este ano a equipe de Alex, tem feito boa campanha e podem passar às finais se eles ganharem o último jogo. O novo técnico da equipe tem encorajado os jogadores a jogarem com agressividade. O time adversário da última partida tem um jogador que é a "estrela" e, é o melhor jogador tendo feito a maioria dos gols de sua equipe. Sem este jogador o time de Alex poderia vencer facilmente o jogo. O técnico da equipe de Alex diz para os defensores ignorarem as regras e tentar machucar aquele jogador, para eliminá-lo do jogo. Devido a posição na qual joga, Alex é que deverá cumprir as ordens.

1- Deveria Alex cumprir as ordens do técnico? Por que Sim ou Por que NÃO?

-----  
-----

2- Caso o jogador adversário tivesse machucado Alex em um jogo anterior, isto faria diferença na atitude que Alex deveria tomar, Por que?

-----  
-----

3- Caso Alex tivesse que cumprir as ordens, deveria ele machucar o adversário mesmo que este fosse um velho amigo de escola, Por que?

-----  
-----

4- No futebol frequentemente ocorrem "contusões", deve Alex dentro das regras tentar machucar o adversário, Por que?

-----  
-----

---

5- As regras devem ser sempre cumpridas, Por que?

-----  
-----

6- Em que deve pensar um jogador antes de decidir machucar intencionalmente outro jogador?

-----  
-----

"Sr. PEDRO"

A esposa do Sr. Pedro está morrendo de um tipo de câncer. Os médicos acreditam que uma espécie especial de droga poderá salvá-la. O cientista criador da droga vendê-la por um preço dez vezes acima do valor gasto para fazê-la. O Sr. Pedro não possui o dinheiro para comprá-la, e com empréstimos conseguiu somente a metade do dinheiro necessário. O sr. Pedro disse ao cientista que sua mulher estava morrendo e pediu para este baixar o preço, ou deixá-lo pagar depois mas, o cientista recusou. O cientista disse que investiu muito do seu tempo e que agora pretende obter muito dinheiro com sua descoberta. Então, o Sr. Pedro desesperado, esperou anoitecer e roubou a droga para sua mulher.

1- Deveria o Sr. Pedro ter roubado a droga? Por que SIM ou Por que NÃO?

-----  
-----

2- Faria diferença caso Sr. Pedro não amasse mais a sua mulher, Por que?

-----  
-----

3- Faria diferença se a pessoa que estivesse morrendo fosse um desconhecido, Por que?

-----  
-----

4- Caso Sr. Pedro fosse pego roubando, a lei deveria puní-lo igual a um outro ladrão qualquer, Por que?

-----  
-----

5- As leis devem ser sempre obedecidas, Por que?

-----  
-----

6- Em que deve pensar uma pessoa antes de decidir roubar?

-----  
-----

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO PARA NÃO-ATLETAS

SP/UFPA/SEED

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO PARA NÃO-ATLETAS  
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Data de nascimento:-----.

Endereço:----- nã-----

Bairro:----- Fone:-----

Colégio:----- Série:-----

Faz Educação Física: ( ) Sim ( ) Não

Nã de vezes por semana:-----.

Prática algum esporte : ( ) Sim ( ) Não

## FUTEBOL

Alex é um jogador profissional de futebol. Ele joga na defesa para uma equipe que terminou em último lugar no ano passado. Este ano a equipe de Alex, tem feito boa campanha e podem passar às finais se eles ganharem o último jogo. O novo técnico da equipe tem encorajado os jogadores a jogarem com agressividade. O time adversário da última partida tem um jogador que é a "estrela" e, é o melhor jogador tendo feito a maioria dos gols de sua equipe. Sem este jogador o time de Alex poderia vencer facilmente o jogo. O técnico da equipe de Alex diz para os defensores ignorarem as regras e tentar machucar aquele jogador, para eliminá-lo do jogo. Devido a posição na qual joga, Alex é que deverá cumprir as ordens.

1- Deveria Alex cumprir as ordens do técnico? Por que Sim ou Por que NÃO?

---

---

2- Caso o jogador adversário tivesse machucado Alex em um jogo anterior, isto faria diferença na atitude que Alex deveria tomar, Por que?

---

---

3- Caso Alex tivesse que cumprir as ordens, deveria ele machucar o adversário mesmo que este fosse um velho amigo de escola, Por que?

---

---

4- No futebol frequentemente ocorrem "contusões", deve Alex dentro das regras tentar machucar o adversário, Por que?

---

---

5- As regras devem ser sempre cumpridas, Por que?

-----  
-----

6- Em que deve pensar um jogador antes de decidir machucar intencionalmente outro jogador?

-----  
-----

\*Sr. PEDRO\*

A esposa do Sr. Pedro está morrendo de um tipo de câncer. Os médicos acreditam que uma espécie especial de droga poderá salvá-la. O cientista criador da droga vendê-la por um preço dez vezes acima do valor gasto para fazê-la. O Sr. Pedro não possui o dinheiro para comprá-la, e com empréstimos conseguiu somente a metade do dinheiro necessário. O sr. Pedro disse ao cientista que sua mulher estava morrendo e pediu para este baixar o preço, ou deixá-lo pagar depois mas, o cientista recusou. O cientista disse que investiu muito do seu tempo e que agora pretende obter muito dinheiro com sua descoberta. Então, o Sr. Pedro desesperado, esperou anoitecer e roubou a droga para sua mulher.

1- Deveria o Sr. Pedro ter roubado a droga? Por que SIM ou Por que NÃO?

-----  
-----

2- Faria diferença caso Sr. Pedro não amasse mais a sua mulher, Por que?

-----  
-----

3- Faria diferença se a pessoa que estivesse morrendo fosse um desconhecido, Por que?

-----  
-----

4- Caso Sr. Pedro fosse pego roubando, a lei deveria puní-lo igual a um outro ladrão qualquer, Por que?

-----  
-----